

# LUZ DO ABISMO



Romance desvenda histórias de família

Histórias de velhas famílias entrelaçadas em uma brilhante e inovadora obra de ficção, de estilo elegante, grande força comunicativa e profunda compreensão da natureza humana. A autora transforma a saga da família Cavalcanti de Albuquerque e Correa de Araújo, radicadas no agreste pernambucano, em desafio literário temperado pelo fascínio dos velhos mistérios.

O enredo inicia-se quando a autora, em suas pesquisas genealógicas, é informada da existência de um livro de família, provavelmente o original das memórias de dona Isabel Cavalcanti, personagem tronco da linhagem pesquisada, (tema do seu primeiro romance: O Magnificat: Memórias Diacrônicas de dona Isabel Cavalcanti, 1990). O documento teria se extraviado nos confins do tempo e das terras agrestes. A busca obstinada por seu objeto perdido leva a ficcionista a mergulhar na história de ancestrais, que viveram entre a metade do século XIX e a Segunda Guerra Mundial.

Na novela, a seqüência temporal dos acontecimentos desenvolve-se em um clima tensionado e dramático de grande beleza. Talvez seja o próprio tempo o maior personagem desta obra. Dona, a narradora de Luz do abismo, velha birrenta e crítica, é a principal personagem de Maria Cristina, a autora. Por sua vez, Maria Cristina, personagem da narrativa de Dona, é autora intrusa: intromete-se em sua própria obra, pelas mãos de Dona, sua ancestral. Com ela funde-se em uma inter-relação criativa. Complexo jogo de espelhos, onde a realidade e a ficção se confundem pois estão indissociadas.

**MARIA CRISTINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE** é médica, escritora e professora aposentada do departamento de Neuropsiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco.

Luz do Abismo  
Ed. A Girafa, ficção brasileira, segunda edição, 256 pp.



## O SÍMBOLO DO PT SERÁ SEMPRE UMA ESTRELA



**MARCELO SALAZAR DA VEIGA PESSOA**  
Professor do Departamento de Cirurgia - CCS.

Em resposta ao artigo do Prof. Airton Castro publicado no número 02 do Arte Sensu, faço algumas considerações: em primeiro lugar não surgirá um novo PT, mas sim um partido que sofreu um trauma violento aos 25 anos por conta dos erros humanos e dos percalços que o exercício do poder provoca; em segundo lugar, o PT não precisa de um novo símbolo porque a estrela está mais do que consolidada e não concorrerá com a SOL no firmamento das ideias; as considerações do Prof. Airton me lembram aquela velha máxima - cuspir no prato onde comeu e cresceu -; Aliás, quando o citado professor diz "são muitos os tentáculos para um pequeno cérebro", referência clara ao Presidente Lula "despreparado e inculto", fica patente a adesão ao velho discurso preconceituoso em nosso país; finalmente, é lamentável a generalização do professor em relação aos "parlamentares petistas com os outros ratos". O PT sempre será daqueles que não abandonam o barco, mesmo quando está fazendo água, mas, ao contrário, permanecem para que o mesmo barco não afunde e resista aos covardes ...

# Arte sensu.

Colabore com o Arte sensu com sua produção poesia, conto, charge, resenha etc...

Envie seu material para: [artensensu@adufepe.com.br](mailto:artensensu@adufepe.com.br)